

## Oriente o seu dinheiro



Diogo Lopes Pereira



# Gestão financeira para jovens



A adolescência é uma etapa extremamente importante na preparação para a idade adulta. Nada melhor do que aproveitar a ânsia por independência dos jovens para ensiná-los a gerir as suas finanças de modo a prepará-los para o futuro

Jovens devem ser incentivados a fixar metas de poupança ambiciosas

■ DIOGO LOPES PEREIRA

No seguimento dos artigos publicados nesta coluna sobre gestão financeira para crianças, vamos agora analisar algumas noções de gestão financeira mais avançadas para adolescentes, a partir dos 16 anos.

Com esta idade, existe uma enorme ânsia dos jovens para serem independentes e senhores das suas decisões. Nada melhor do que aproveitar essa motivação para ensinar-lhes a gerir as suas finanças pessoais, de modo a prepará-los para o futuro – que é, no fundo, o desejo e a missão dos pais.

### Da semana para a mesada

É a partir dos 16 anos que o jovem deverá deixar de receber semana para passar a receber uma mesada, pois isto irá obrigá-lo a ter de planejar melhor os seus gastos, a refrear os seus impulsos e será a melhor forma de o preparar para a fase adulta em que irá viver do seu ordenado mensal.

Esta deverá ser paga não em dinheiro vivo, mas através de transferência bancária para a conta dele, de modo a familiarizá-lo com a gestão das suas finanças, da forma o mais semelhante possível à gestão que um adulto tem de fazer.

Como é evidente, é obrigatório que esta conta tenha cartão multi-banco para que ele possa fazer os levantamentos de dinheiro e o pagamento dos seus consumos. E nem se coloca a questão se tem acesso *online* ou não. Se não tem, não serve.

### Primeiro a poupança

Como já dissemos nesta coluna, se se esperar pelo final do mês para poupar o que sobra, sobra sempre muito pouco ou nada. Assim, é fundamental criar nos jovens bons hábitos de poupança e incentivá-los a fixarem objectivos de poupança ambiciosos, como por exemplo poupar para a entrada do 1.º carro ou da 1.º casa e ensinar-lhes que, se querem poupar, devem colocar o montante de poupança objectivo de parte assim que recebem a mesada.

### Quanto pagar?

O montante deverá ser decidido em conjunto anualmente procurando calcular qual será o valor que o jovem deverá receber para poder pagar do seu bolso todos os consumos não essenciais.

Ou seja, o valor da mesada deve ser calculado de forma a que o adolescente possa ter dinheiro para os gastos supérfluos normais para a sua idade, de modo a habituá-lo a tomar decisões de consumo e a aperceber-se de que os seus recursos são limitados. Todos os gastos essenciais deverão ser assegurados pelos pais de uma forma independente da mesada.

Como fazia o meu sogro, que constitui a melhor prática que conheço em matéria de educação financeira para adolescentes, sempre que o jovem fizer um pagamento de um bem essencial com o seu dinheiro, deverá apresentar o comprovativo aos pais e ser reembolsado.

### Pagar ou não pelas notas?

A doutrina diverge nesta área. Se por um lado parece inteligente incentivar os filhos a tirarem as melhores notas possíveis e a recompensá-los monetariamente quando as atingem, diversos psicólogos consideram que isso prejudica o sentido de realização, ao substituir a satisfação interior de fazer um trabalho bem feito por uma recompensa exterior – o dinheiro.

No entanto, pessoalmente sou a favor, pois quer os incentivos que os meus pais me davam quer os que o meu sogro dava aos filhos dele resultaram bastante bem. E é também um facto que na vida adulta o dinheiro é a principal forma de motivar as pessoas a darem o seu máximo em termos profissionais.

### Ter ou não ter cartão Visa

Se já não será fácil ensinar um adolescente a gerir o seu dinheiro e a criar-lhe incentivos de poupança, quanto mais permitir que ele tenha acesso a um instrumento que está desenhado para incentivar o consumo e o crédito.

### Trabalhos de Verão

Apesar de na cultura portuguesa o trabalho dos jovens não ser muito comum, é extremamente importante habituar os jovens, se possível, a trabalhar nas férias. Eles consideram que é uma oportunidade de ganhar dinheiro extra que podem “torrar”, e é provavelmente a melhor forma de darem valor ao dinheiro e prepará-los para as exigências da vida adulta. ■

## consultório Deco



Em parceria com a Deco, o DN procura esclarecer algumas dúvidas dos leitores sobre investimentos e aplicação do seu dinheiro

## Seguro de viagem à boleia de outras apólices

Mesmo em férias, ninguém está livre de uma doença ou acidente. Nestes casos, o seguro de viagem paga indemnizações por morte ou invalidez e garante assistência médica e responsabilidade por danos a terceiros. Mas pode ser um gasto desnecessário se viajar só pela Europa ou contratar o pacote numa agência.

### Só para destinos de risco

Se adquiriu um pacote turístico pela agência de viagens, em princípio, não tem de contratar um seguro. O pacote já deve incluí-lo. Confirme se as coberturas e respectivos capitais são suficientes.

Na União Europeia, Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça, basta levar o cartão europeu de seguro de doença para aceder aos serviços públicos de saúde. Peça-o na Segurança Social ou ADSE com antecedência. Se tiver seguro de saúde, avise a companhia de que vai viajar, para as despesas de tratamento serem pagas.

O seguro de viagem com cobertura de acidentes pessoais interessa a quem vai para fora da Europa. Todas as apólices pagam despesas de tratamento e indemnizam por morte e invalidez permanente, em caso de acidente. Para garantir assistência em viagem, contrate também esta cobertura ou active a do seguro automóvel, se tiver ou viajar com alguém que tenha.

### Evite coberturas ao quadrado

A maioria das coberturas do seguro de viagem está prevista noutros produtos ou serviços, o que o torna pouco interessante. Por exemplo, os acidentes pessoais indemnizam por morte ou invalidez permanente e pagam as despesas de tratamento e funeral em caso de acidente. Mas com um seguro de vida, que a maioria dos consumidores contrata no crédito à habitação, e o cartão europeu de seguro de doença, gratuito e válido na maioria dos países da Europa, beneficia da mesma protecção.

A assistência em viagem é idêntica à do seguro automóvel: paga custos médicos, farmacêuticos, transporte e repatriamento dos doentes e deslocação de um familiar quando a hospitalização se prolonga. Paga também encargos com crianças em caso de falecimento ou internamento do segurado e transporte de bagagens, entre outros. Esta cobertura é válida em qualquer parte do mundo, viaje de avião, comboio ou por outro meio. Se viajar de carro, a assistência ao veículo e ocupantes garante o repatriamento de ambos, reboque do carro até à oficina, aluguer de veículo, defesa e protecção jurídica. Se pagar a viagem com cartão de crédito, pode activar a cobertura de responsabilidade civil, idêntica à do seguro: indemniza terceiros por danos causados pelo segurado e agregado familiar, animais domésticos ou durante a prática de um desporto amador. A cobertura de bagagens é limitada e pouco interessante. Regra geral, é activada quando as malas estão à guarda da transportadora ou do hotel e paga até 750 euros por objecto. Exclui dinheiro, cheques, cartões, jóias, casacos de peles, óculos, telemóveis, máquinas fotográficas e de filmar. Pode ser substituída pela do cartão de crédito, se o usar para pagar a viagem. ■



MIGUEL A. LOPES / LUSA

[www.deco.proteste.pt](http://www.deco.proteste.pt) | 808 780 050

Envie-nos as suas dúvidas para a Associação de Defesa do Consumidor (Deco), através do seguinte *site*: [www.deco.proteste.pt](http://www.deco.proteste.pt) ou contacte pelo telefone 218410858. Pode ainda contactar o DN através do *e-mail* [economia@dn.pt](mailto:economia@dn.pt).

[www.moneygps.pt](http://www.moneygps.pt) 210991526

A MoneyGPS – Assesores Financeiros Independentes pode ser contactada através do email [geral@moneygps.pt](mailto:geral@moneygps.pt) ou através do telefone 210991526.